

Burburinhos da fauna cinematográfica

por Alfredo Manevy

DE NOVO?

“Tivemos uma fase difícil, agora estamos tentando recomeçar, engatinhando novamente.” – *Othon Bastos.*

MAIS UMA?

“Como está sendo acompanhar mais uma retomada do cinema brasileiro, Governador?” – *Fábio, apresentador da TVE, para o governador do Rio, Anthony Garotinho.*

HOLLYWOOD

“Parece Hollywood em noite de Oscar aqui no Quitandinha!!” – *Fábio, o borboleteante repórter da TVE.*

UMA DENTRO

“Isso é ridículo...” – *Pedro Farkas, sobre a comparação do Prêmio Brasil com o Oscar, tema central de todas as entrevistas da TVE.*

DEFINIÇÃO

“Um bom momento para encontrar velhos amigos.” – *Babenco, perguntado sobre a função do Prêmio Brasil.*

GLÓRIA FEITA DE SANGUE

“É muito bacana a gente estar aqui e ter um panorama dos guerreiros que somos!!” – *Denise Fraga.*

GRANDE PRÊMIO

“A gente nunca sabe se o filme vai ficar pronto. Ficar pronto é o grande prêmio.” – *Denise Fraga.*

FELICIDADE

“Estou feliz de estar aqui.” – *Marcela Cartaxo, atriz, Urso de Prata em Berlim por A Hora da Estrela, desaparecida desde então.*

FILÉ

“É um filme mignonzinho.” – *Daniela Thomas, sobre O Primeiro Dia.*

DANIELA II

“A gente fez o filme para nós mesmos.” – *ainda sobre O Primeiro Dia.*

QUEM INDICOU OS FILMES?

“Professores, técnicos, cineastas, um bom exemplo do que é hoje a sociedade brasileira.” – *Cacá Diegues.*

OUTRA DENTRO

“Não dá pra ter uma lei que dê aos empresários o direito de decidir o que será feito nesse país.” – *Luiz Carlos Lacerda.*

CAFUNÉ, SÓ SE FOR DA JÚLIA

“É preciso que se acarinhe todos esses produtores, diretores e atores que ralaram esse tempo todo.” – *Júlia Lemmertz.*

JÚLIA II - EQUÍVOCO

“Tá lá, tá impresso no negativo e isso nunca vai acabar.” – *Júlia Lemmertz.*

SABEDORIA GENÉTICA

“Os negativos dos filmes (de Joaquim Pedro) estão em estado de conservação muito precário. Estamos trabalhando duro para restaurar esse filmes. (...) Vê-los e falar sobre eles é tão importante

quanto o que a gente possa vir a produzir.
– *Álícia Andrade, filha de Joaquim Pedro de Andrade.*

O APRESENTADOR FÁBIO (DE NOVO)

“Espero que você vá ter muitos momentos emocionantes hoje.”
– *Para Anselmo Duarte, antes da festa.*

SEM NOÇÃO

“Devíamos comemorar a *Xuxa Requebra* batendo o *Toy Story*!”
– *Tizuka Yamazaki, diretora de Xuxa Requebra*

CÁSSIA KISS

“O cinema brasileiro está revendo os seus erros. Isso é bom.” – *Cássia Kiss.*

CÁSSIA II

“Pode ser alguma coisa negativa?”
– *Cássia, perguntada por Fábio sobre uma característica em comum a todos os filmes brasileiros.* – *Cássia Kiss.*

OUTRO FÁBIO

“O Brasil precisa do cinema... e vice-versa. Cinema é cidadania.”
– *Fábio Barreto, diretor de Belladona (ou Peladona, no boca-a-boca).*

MASAGÃO

“Desculpem se eu sou mal-humorado. Não tenho motivos para comemorar.”
– *Marcelo Masagão, recebendo o prêmio de melhor lançamento das mãos de Fábio Barreto.*

PELADONA II

“Um motivo pra comemorar é a redução das alíquotas dos restaurantes no Rio. Quem pedir uma nota ganha um ingresso.”
– *Fábio Barreto, com a mão no ombro de Masagão.*

TRÉPLICA

“Um motivo pra não comemorar é que hoje se discute mais dinheiro que cinema.”
– *Masagão, depois de Fábio.*

O BOM MOÇO

“Eu tô lendo um texto confidencial da empresa que eu sirvo com muito orgulho, a TV Globo.”
– *Pedro Bial, com o texto confidencial na mão.*

O SUBVERSIVO

“Eu nunca vi ninguém realizar reclamando. Mas eu já vi muita gente realizar subvertendo.”
– *Pedro Bial, um pouco antes.*

MACBETH

A transmissão do Grande Prêmio Brasil pela TVE merecerá ao menos uma indicação ano que vem para a segunda edição do prêmio. E não será na categoria de programa televisivo. É, no fim, um ótimo documentário antropológico sobre o cinema brasileiro. Assisti-lo foi mais divertido que assistir ao Oscar. O tom de comédia e farsa num cenário de palhaços e anões teve recorte moderno e permitiu

um distanciamento ajudado pelo momento histórico grotesco que vivemos, por sinal muito propício à sátira. Salvaram-se apenas a vinheta de abertura, a homenagem a Joaquim Pedro e o inesquecível discurso de Anselmo Duarte, até hoje não perdoado pela comunidade cinematográfica por ter vencido Cannes como um *outsider*. Como o fantasma que assombra o banquete de Macbeth, esses momentos de lembrança, raiva e rancor legítimos, devem ser preservados pelos que não aceitam o estado de coisas atual do cinema brasileiro, e podem ser sintetizados nas frases de Anselmo proferidas na noite de festa.

ANSELMO

“Tudo bem, se fosse o Antonioni no meu lugar, ele também ficaria sentado no banco do jardim.”
– *Referindo-se ao porteiro que não o reconheceu, e à organização que também não o reconheceu.*

“Foi o Babenco quem me salvou.”
– *Referindo-se a um dos poucos cineastas brasileiros que deve conhecer a história do cinema brasileiro e logo, Anselmo Duarte.*

“É preciso passar da euforia do cinema da titia, do cinema de bairro, daquele cinema minha de Ipanema e da Barra Funda. É preciso nos tornarmos adultos.”
– *Referindo-se ao cinema de Ipanema, pois até onde sei não há cinema na Barra Funda.*

“Cinema não é pra oba-oba.”
– *Referindo-se ao cinema brasileiro atual.*